

UM ESTUDO DA LÍNGUA-CULTURA BRASILEIRA A PARTIR DA POLISSEMIA DE “UM BELO DIA”*A STUDY ABOUT BRAZILIAN LANGUAGE-CULTURE FROM THE POLYSYEMY OF “UM BELO DIA”**Vânia Cristina Casseb-Galvão¹***RESUMO**

Apresento uma proposta de ensino (estudo) de português brasileiro em contexto universitário italiano, voltada para a realidade linguístico-sociocultural do Brasil, tendo como ponto de partida um fenômeno de mudança na gramática do português brasileiro (PB) que produziu usos mais abstratizados de “um belo dia”. Conforme descrito por Silva (2017), diferentemente de seu uso mais concreto, de valor descritivo, elemento do nível da organização da oração, essa construção atua como um operador do nível textual, introduzindo o clímax da narrativa. Esta proposta, baseada em princípios funcionalistas depreensíveis de estudos descritivos da gramática do PB, se insere no âmbito do projeto internacional REDE/Itália, “O português brasileiro em contexto italiano: aspectos sociais, políticos e linguísticos”, que envolve parcerias entre universidades italianas e brasileiras e prevê ações conjuntas de cooperação, pesquisa, ensino, extensão e publicação. No REDE/Itália, os resultados de pesquisas descritivistas são fomentadores de ações de ensino do português brasileiro como língua estrangeira, língua adicional e língua de herança no contexto universitário italiano.

PALAVRAS-CHAVE: Um belo dia. Operador textual. Língua em uso.

ABSTRACT

I present a proposal of the teaching (studying) of the Brazilian Portuguese in the Italian university context, focused on the linguistic-sociocultural reality of Brazil, the starting point is a phenomenon of change in the grammar of Brazilian Portuguese (BP), that produced more abstracted uses of “Um belo dia”. According to Silva (2017), unlike its more concrete use, of descriptive value, an element at the level of clause organization, “um belo dia” more abstracted is an operator at the textual level, introducing of the narrative climax. This proposal, based on functionalist principles understandable from BP grammar studies, is part of the international project REDE/Itália, “O português brasileiro em contexto italiano: aspectos sociais, políticos e linguísticos”, which involves partnerships between Italian and Brazilian universities, and actions of the cooperation in the research, teaching, extension and publication. At REDE/Itália, the results of descriptivist research encourage teaching actions for Brazilian Portuguese as a foreign language, additional language and heritage language in the Italian university context.

KEYWORDS: Um belo dia. Textual operator. Language in use.

Introdução: contextualização, pressupostos e pretensões

Este capítulo trata de alguns aspectos gramaticais e socioculturais do português brasileiro contemporâneo relevantes para o ensino dessa língua no espaço universitário italiano, haja vista que mostra aspectos do vernáculo geral circulante no Brasil. Tal temática resulta de reflexões e vivências no âmbito das pesquisas do grupo de pesquisas do “Rede de estudos da língua portuguesa ao redor do

¹ Università Del Salento/ Universidade Federal de Goiás/ CNPq, vaniacassebgalvao@gmail.com, <http://orcid.org/0000-0001-6952-6623>.

“mundo”, cujo objetivo original é desenvolver estudos voltados para a descrição, a análise e o ensino do português em suas múltiplas variedades e modalidades de realização. Um dos princípios dessa REDE envolve a compreensão de que a descrição linguística tem como uma de suas funções político-sociais promover as línguas que estuda, dando-lhes visibilidade, contribuindo para sua valorização e a de seus usuários (Casseeb-Galvão, 2018).

Atualmente, o grupo tem como projeto principal o REDE/Itália, “O português brasileiro em contexto italiano: aspectos sociais, políticos e linguístico”, cujos subprojetos receberam financiamento do Edital Universal/CNPq 2014-2017, 2022, CNPQ/PQ 2018 e 2021, da extinta Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Inclusão - SECADI/CAPES, 2016, este último intitulado “Promoção, difusão e valorização do Português Brasileiro em comunidades minoritárias: aspectos sociais, políticos e linguísticos”. Entre todos os financiamentos obtidos, o projeto REDE/Itália enviou à Itália, em estágio de graduação-sanduiche, doutorado-sanduiche, estágio capacitação, pós-doutorado ou professor visitante quase duas dezenas de brasileiros, entre os anos de 2014 e 2024, além de ter recebido no Brasil uma doutoranda em doutorado em cotutela e quatro professores-visitantes italianos.

O projeto REDE/Itália envolve universidades italianas (Unich, Unisalento, UniRoma3 e UniPi) e brasileiras (UFG/UEG/UnB/UFMT) e prevê ações conjuntas de cooperação, pesquisa, ensino, extensão e publicação. No REDE/Itália, os resultados de pesquisas descritivistas são fomentadores de ações de ensino do português brasileiro (PB) como língua estrangeira, língua adicional e língua de herança no contexto universitário italiano. Entre os vários sub-ramos de estudo, destaco aquele voltado para a composição gramatical do português contemporâneo falado no Brasil, considerando-o uma língua de grande potencial de interação internacional. Estão em evidência a língua e a cultura brasileiras visíveis na fala e na escrita, vernácula, midiática e literária. O REDE/Itália encontra-se já na sua terceira fase (2021/2025), para a qual são propostas investigações de fenômenos gramaticais e socioculturais cujas descrição e análise foram suscitadas importantes, conforme pesquisas diagnósticas desenvolvidas na 1^a e na 2^a fase, para subsidiar o processo de ensino e aprendizagem do PB como língua estrangeira naquele país².

Entre as inúmeras temáticas e fenômenos relevantes para o ensino do PB no contexto abarcado pelo REDE/Itália, bem como para qualquer outro contexto de ensino e aprendizagem do PB como língua estrangeira, destacaram-se as seguintes:

1. Sociolinguística do PB. Relação norma e uso.
2. Processos de mudança linguística já implementados no PB que o distinguem do PE.
3. Ensino e aprendizagem do PB em contextos socioculturais complexos.

² Neste texto, destaco as contribuições das pesquisas descritivas desenvolvidas no âmbito do REDE/Itália para estudantes universitários do curso de Língua Portuguesa naquele país, considerando-se suas especificidades de formação. No entanto, as análises e sugestões de práticas didáticas são adaptáveis a qualquer contexto de ensino de português como língua estrangeira, seja numa abordagem mais generalista ou contrastiva entre as variedades lusófonas.

4. Teoria e métodos do ensino e aprendizagem do PB como língua de herança.
5. Especificidades da gramática do PB frente à do PE, com destaque para a marcação do sujeito.
6. Construções existenciais no PB e no italiano: usos e distinções.
7. Dificuldades fonético-fonológicas do aprendente italiano do PB.
8. Polissemias no sistema verbal.
9. Lexicalização e grammaticalização no PB contemporâneo.
10. Idiomatização recente.
11. Processos preferenciais na formação de palavras.
12. Instrumentos gramaticais com potencial de transposição didática.
13. Instabilidade categorial.
14. Preferências de uso no subsistema verbal do PB.
15. Aspectos pragmáticos da interação em PB.
16. O uso do PB na diversidade contextual (situacional e cultural) e discursivo-textual midiática, com ênfase na fala fílmica e na linguagem da web.

Assim sendo, neste artigo, atento para as temáticas 1, 2, 3 e 4 entre aquelas anteriormente arroladas. A proposta didática está embasada em princípios funcionalistas clássicos (Dik, 1989; Halliday, 1985; Neves, 1997), aliados a princípios funcionalistas de vertentes centradas no uso, os quais também subsidiam diversos trabalhos descritivos do PB, tais como, Bagno, 2011; Castilho, 2010; Neves, 1997, 2000, 2006; Martelotta, 2011. Tais princípios podem assim ser resumidos:

- Na gramática das línguas, a sintaxe se realiza via semântica e é acionada por motivações pragmáticas em situações de interação efetivas.
- A pragmática é a dimensão que atualiza o contrato sociointeracional dos usuários da língua, o que envolve o compartilhar de informações contextuais, situacionais e culturais.
- Nas várias dimensões da competência comunicativa, o conhecimento da gramática das línguas é atualizado via gêneros discursivo-textuais.

Tais princípios, embasadores das atividades de pesquisa do REDE/Itália, me orientam a ter as seguintes premissas para o desenvolvimento desta proposta:

- a) a descrição e a análise das variedades do português explicitam gramáticas e elaborações de linguagem altamente complexas, e processos de mudança que revelam o dinamismo das relações de interação.
- b) Os resultados dessa descrição constituem fomento para ações que evidenciem as comunidades de interação que falam essas variedades, especialmente, ações voltadas para o ensino e a aprendizagem da língua, da cultura e da literatura brasileiras.
- c) A divulgação desses estudos contribui para a valorização e a promoção do português falado no Brasil, assim como de sua produção científica linguística.

Esta proposta é desenvolvida com especial atenção à formação universitária em português brasileiro como língua estrangeira em contexto italiano e leva em consideração que essa modalidade de ensino deve favorecer ao estudante o desenvolvimento de competências e a apropriação de conteúdos voltados para o conhecimento de usos efetivamente circulantes em comunidades de fala. Além do recrutamento de recursos didáticos específicos, tal fato levou à necessidade de uma certa adequação metalinguística dos princípios teóricos funcionalistas que estão em evidência a fim de desenvolver competências voltadas para uma aprendizagem mais próxima possível da realidade interativa da comunidade de fala de referência (o Brasil), da cultura que ela representa, e das especificidades da gramática em uso ali circulante. Essas competências envolvem:

- Além de, conhecer regras de funcionamento da língua em todos os seus níveis de constituição, desde o nível do fonema até o do texto.
- Recrutar essas regras em situações sociointeracionistas adequadas.
- Fazer uso eficiente dos recursos linguísticos disponíveis sociointerativamente.
- Explorar conhecimentos inovadores em termos de atualização de repertório lexical e de competência comunicativa, resultantes de investigações científicas sistematizadas e politicamente sãs, voltadas para a análise do estado atual da língua.
- Refletir sobre os usos da língua com vias ao reconhecimento e à produção dos sentidos e dos efeitos de sentidos produzidos pelo recrutamento consciente e produtivo dos recursos naturais da língua.
- Ampliar seu conhecimento a respeito do funcionamento da língua e das estratégias discursivas compartilhadas pelos usuários da língua em comunidades reais de fala brasileira.
- Interpretar informações produzidas nos diversos gêneros discursivo-textuais circulantes no cotidiano universitário e extra universitário, percorrendo um caminho interativo que envolva estratégias de produção de sentidos e de apropriação confortável e prazerosa de usos significativos adequados para situações interativas gerais, de fala e de escrita, nos mais diferentes suportes!

- Fazer incursões, relações e inferências intertextuais e interdisciplinares a partir de análises dos fenômenos da linguagem manifestados em textos de diversos domínios discursivos – literário, artístico-musical, jornalístico, acadêmico, dramático etc. –, e nos mais diversos suportes e mídias – livros, jornais (físicos e on-line), CDs, LPs, plataformas musicais da Web (YouTube, Spotify, Deezer etc.), rádio, televisão etc., os quais, em seu conjunto, socializam a cultura que subjaz à formação identitária brasileira.

Os subprojetos Rede/Itália partem do pressuposto de que estudos de descrição e de análise linguísticas confirmam hipóteses a respeito do funcionamento das variedades do português ou das línguas portuguesas. Não quero entrar nessa discussão tão relevante quanto espinhosa!, mas é importante esclarecer que, indo em uma direção altamente consciente do ponto de vista político, ideológico e pedagógico, o sistema universitário italiano, nas suas diversas instâncias (política, burocrática, pedagógica, didática etc.), já há um certo tempo, numa perspectiva alargada e inovadora a respeito dessa realidade sócio-histórica, distingue o português falado em Portugal e o Português falado no Brasil como línguas, literaturas e culturas diversas.

Essa opção coopera, entre outras coisas, para reforçar o status do português brasileiro como língua de interação internacional com projeção mundial (haja vista que se trata de uma língua falada por mais 200 milhões de pessoas). Além disso, é sabido que a comunicação intercultural se dá pela escolha de uma variedade específica e que resultados de pesquisa de descrição e análise linguística devem retroalimentar o ensino de língua em diferentes contextos (língua materna, língua estrangeira, língua adicional, língua de herança) e modalidades (falada, escrita, sinalizada etc.).

Proponho-me, portanto, a refletir acerca da realidade sociocultural brasileira revelada linguisticamente, da gramática típica do PB circulante socialmente e emergente na atualidade. Mais especificamente, teço considerações a respeito de um fenômeno gramatical que singulariza o PB contemporâneo e apresento sugestões de como esse fenômeno pode ser objeto de ensino a partir de textos de diferentes gêneros discursivo-textuais e manifestações culturais, com ênfase no cancioneiro brasileiro popular. Esse fenômeno diz respeito à mudança na gramática do português brasileiro (PB) que resultou usos mais abstratizados de “um belo dia”. Conforme descrito por Silva (2017), diferentemente de seu uso mais concreto, de valor descritivo, elemento do nível da organização da oração, essa construção atua como um operador do nível textual, introduzindo o clímax da narrativa. Para isso, recorro a resultados de pesquisas descritivas recentes, especialmente aquela promovida por essa mesma autora.

A proposta se organiza no formato sequência didática, um dispositivo de ensino, constituído por um conjunto de ações sistematizadas e vinculadas a partir de um ou mais temas, no caso do ensino de línguas, em condições contextuais diversas, emanadas de diferentes gêneros discursivo-textuais (Dolz, 2016).

Pretendo compartilhar com o leitor interessado no ensino da língua e cultura brasileiras em contexto universitário italiano uma sugestão de sequência didática que mobiliza conhecimento linguístico, literário, artístico e cultural, tendo como mote a polissemia de “um belo dia”. Além das justificativas apresentadas anteriormente, esta escolha também favorece um estudo contrastivo entre o PB e a língua italiana. Casseb-Galvão e Boelis (2020) mostram que, na língua italiana contemporânea, “un bel giorno”, equivalente semântico de “um belo dia” também apresenta um uso mais abstratizado. Em contextos discursivos e morfossintáticos muito específicos, “um bel giorno” funciona como operador textual, auxiliando na organização da narrativa, qualificando temporalmente a sequência dos eventos narrados, como em “Ci prova e ci riprova”, finché [un bel giorno] con un treno speciale carica su diecimila supporters ed entra senza colpo ferire nella città. (Casseb-Galvão; Boelis, 2020, p. 156) (*Ele tenta e tenta novamente, até [um belo dia] entrar na cidade com um trem especial carregado com dez mil apoiadores e sem lutar.* – Tradução nossa).

1. Um fenômeno gramatical singular no PB: a polissemia de “Um belo dia”

Destaco como um fenômeno de uso da língua que singulariza o português brasileiro o desenvolvimento do uso mais subjetivo da construção³ “*Um belo dia*” (Silva, 2017), conforme exemplificado em (1):

- (1) [...] Este, um temperamental, ***um belo dia*** cansou de tantos estudos, cálculos, tabelas, orçamentos, índices contraditórios, estatísticas expurgadas e planos mirabolantes, ainda mais quando se aproximavam eleições para o Congresso e o seu serviço de informações o advertira da crescente impopularidade do governo: convocou uma reunião ministerial, exigindo a presença de todos os titulares [...] (A greve dos desempregados, Luiz Beltrão, *Corpus do português*, *apud* Silva, 2017)

Em (1), a construção em negrito apresenta um uso mais abstratizado e não composicional do que aquele que se lê em (2), no qual “um belo dia” é constituído de uma estrutura composicional e tem valor conceitual, descritivo de ambiente:

- (2) A infame covardia de que agora Macário com maior indignação se acusava, à luz do sol ***dum belo dia***, o levou naquela ocasião a consentir na continuação da viagem (...) (Inglês de Sousa, *O missionário*, *Corpus do Português*, *apud* Silva, 2017).

Silva (2017), em sua pesquisa descritivista de base cognitivo-funcional, analisa o pareamento forma e significado/função “*Um belo dia*”, a partir de suas propriedades sintática, morfológica,

³ Silva (2017) desenvolve seus estudos com base na Gramática de Construções (Goldberg, 1996, 2006; Traugott; Trousdale, 2013, etc.) e descreve os usos de “um belo dia” a partir dos princípios dessa teoria, distinguindo os níveis construcionais hierárquicos: construção, microconstrução e construto. No entanto, devido ao objetivo didático desta proposta, a metalínguagem foi simplificada e “construção” está sendo usada neste artigo para se referir a um composto formal observável no uso da língua, sem qualquer referência mais específica a esses níveis.

fonológica, semântica, pragmática e discurso-funcional, tendo como pressuposto que esses usos mais compostacionais e menos compostacionais representam diferentes graus de abstratização, indicando um processo de mudança linguística instanciada tanto no plano da forma quanto no plano do significado, o que implica que esse pareamento exerce diferentes funções na linearidade discursiva. Suas análises confirmaram a hipótese de que o uso de acepção menos conceitual é especialmente funcional na macro-organização da narrativa, influenciando a produção do efeito de expectativa, na construção do envolvimento dos interlocutores na trama discursiva, e, consequentemente, na recepção do leitor do conteúdo veiculado no texto.

Conforme mostrado em Silva (2017), Silva; Casseb-Galvão (2018) e Casseb-Galvão (2019), em (2), a expressão destacada atua no nível da organização oracional, auxiliando a contextualização espaço-temporal da sequenciação narrativa, em (1), no entanto, “Um belo dia” atua fora da organização oracional básica, operando na organização textual.

Para um estudante de português brasileiro como língua estrangeira, a distinção formal e significativa entre os usos em (1) e (2) não é imediata, haja vista que são dificultadores da compreensão a não composicionalidade estrutural (1) - a leitura do todo não recupera o significado individual dos elementos que a compõem - e a metaforização gramatical do significado descritivo de ambiente, que passa a ser equivalente a “de repente”. Portanto, cabe refletir acerca da polissemia e do processo de mudança dessa expressão e mostrar a grande funcionalidade do uso mais abstratizado para a progressão do texto e, consequentemente, sua grande produtividade na fala e na escrita.

Com base na descrição de Silva (2017), diferenciam-se gramaticalmente os usos mais compostional e menos compostional de “Um belo dia”, nos seguintes termos:

Quadro 1: Diferenças funcionais entre os usos de “Um belo dia”

“Um belo dia” compostional, + conceitual	“Um belo dia” não compostional, + abstrato
<p>Função primária Atuação no nível oracional Formação do predicado Constitui um sintagma adjetival em um esquema de predicado estativo de transitoriedade, espaço-temporal sócio-físico Função secundária Atuação no nível interoracional Auxilia na organização de sequências descritivas</p>	<p>Função primária Organização do nível textual Constitui um elemento que coopera para a progressão narrativa Operador textual introdutor do clímax narratológico. Organiza o tempo narratológico Integra e organiza sequência narrativas</p>

Fonte: Adaptado de Silva (2017)

Quanto às suas propriedades morfossintáticas, “Um belo dia” mais abstratizado tem posição predominantemente anteposta ao verbo principal da oração e assume função parentética de operador

Um estudo da língua-cultura brasileira a partir da polissemia de “um belo dia”

textual, instaurando uma sequência narrativa fundamental para representar o desenrolar dos acontecimentos, haja vista que introduz o clímax ou as informações mais importantes para o desfecho da trama. Na escrita, vem muito frequentemente “acompanhado de conjunções adversativas, de uma preposição ou ainda de uma expressão de realce” (Silva, 2017, p. 123).

2. A proposta de sequência didática

Um ótimo texto para fazer conhecer esse uso tão peculiar e funcional na progressão narrativa, considerando-se aspectos socio-discursivos relativos à expressão artístico-cultural brasileira, é a letra da canção “Agora só falta você”, de Luiz Sérgio Carlini e Rita Lee (1975), popularizada na voz de Rita Lee, a estrela maior do rock brasileiro, que faleceu em 2023.

Agora só falta você

Um belo dia resolvi mudar
E fazer tudo o que eu queria fazer
Me libertei daquela vida vulgar
Que eu levava estando junto a você
E em tudo o que eu faço
Existe um porquê
Eu sei que eu nasci
Sei que eu nasci pra saber
Saber o que?
E fui andando sem pensar em voltar
E sem ligar pro que me aconteceu
Um belo dia vou lhe telefonar
Pra lhe dizer que aquele sonho cresceu
No ar que eu respiro
Eu sinto prazer
De ser quem eu sou
De estar onde estou
Agora só falta você

Nessa letra de canção, “*Um belo dia*” cumpre um papel coesivo fundamental, pois presta-se a apresentar dois momentos narratológicos importantes, um anterior e outro posterior à mudança do estado de alma do eu-lírico. Esse jogo temporal determina a configuração predicativa do texto e, consequentemente, a configuração verbal, logo, é um bom exemplo também para se estudar como a organização e as escolhas sintática estão a serviço da funcionalidade do texto.

Assim, eventos pontuais e acabados do momento anterior à mudança psicológica do eu-lírico estão em formas do pretérito perfeito do modo indicativo (*resvolvi, me libertei*), representando uma situação já estabelecida, definitiva, e há a representação de um evento continuado no passado na forma do pretérito imperfeito (*levava*), para significar que os motivos da mudança se prolongaram no tempo. O jogo significativo entre passado perfeito e imperfeito auxilia a representação da decisão de mudança, o novo estágio de vida, e na descrição da pontualidade da decisão que fez surgir uma outra condição de vida. O estado de alma atualizado e duradouro do eu-lírico é expresso com verbo na forma do presente do indicativo (*faço, existe*).

Na representação da mudança no estado de alma do eu-lírico, introduzido pelo segundo “*Um belo dia*”, chama atenção também a oposição entre os verbos *ser* (alguém) e *estar* (em um lugar qualquer, físico, ideológico, psicológico ou emocional), e é uma boa oportunidade também para aprofundar o estudo dos verbos *estar* e *ser* em português, que, em seus usos mais prototípicos apresentam uma semântica diversa desses mesmos verbos na língua italiana.

O verbo *estar*, por exemplo, compõe predicado estativo de transitoriedade, e a relação entre o sujeito e o predicativo é indicativa de algo passageiro e não essencial, e ainda, como no caso do texto, indica posição (psicológica ou física). Já o verbo *ser* compõe predicado estativo de inerência, e o predicativo referencia um traço essencial do sujeito ou, como no texto, o verbo *ser* na sua forma infinitiva faz referência à própria identidade do sujeito (Neves, 2000; Borba, 1990). Essa oposição marca também a voz enunciativa de protesto e de empoderamento feminino, característicos das músicas de Rita Lee, importante cantora e compositora, representante máxima do rock brasileiro, a “Lady Rock” (Góes, 2009).

Rita Lee é a cantora de “Agora só falta você”, a pessoa que empresta a sua voz para produzir a peça musical, mas cabe distinguir o eu-poético ou eu-lírico, a voz enunciativa construída ao longo do texto. Quem fala? Como essa pessoa apresenta a si mesma ou quais são as marcas de sua identidade? Estas são algumas questões importantes a serem trabalhadas a partir desse texto.

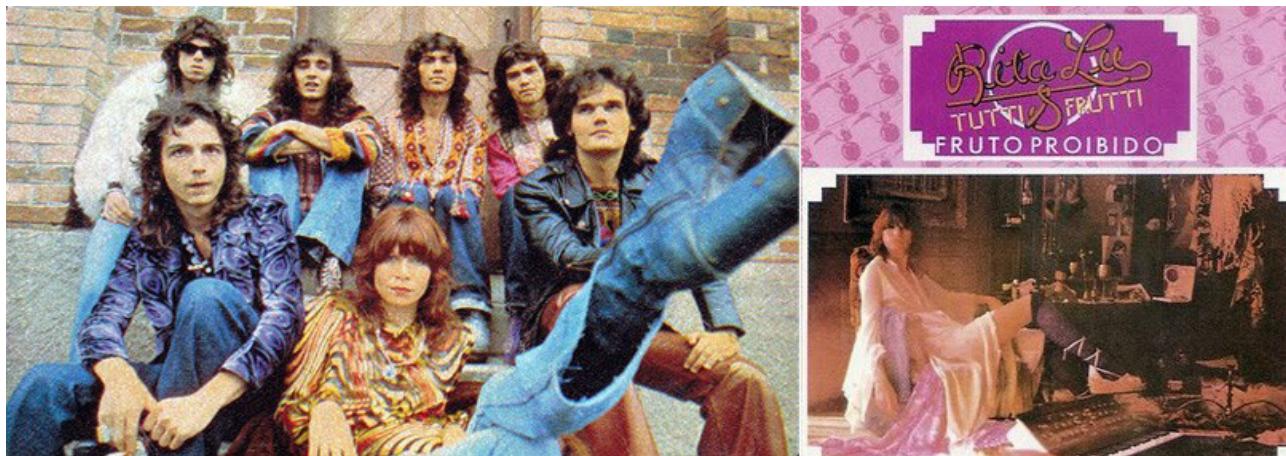
Essa canção é atemporal e integra o cancionário popular brasileiro contemporâneo, identificada entre as obras de protesto com sabor de alegria e experiências sensoriais positivas.

Em termos de constituição textual, cabe destacar, quanto à funcionalidade, que se trata de uma letra de canção, mas a configuração textual equivale a um gênero do discursivo narrativo, a um relato, a um trecho de conversa, a um desabafo etc., por isso mesmo, predominam sequências narrativas e “*Um belo dia*” é perfeitamente funcional e muito produtivo para fazer progredir a temática da mudança na condição psicológica do eu-lírico.

A canção “Agora só falta você” integra o álbum “Fruto Proibido”, cuja famosa capa rosa é reproduzida na imagem a seguir, gravado por Rita Lee e sua banda “Tutti Frutti”, em 1975; um trabalho original, criativo, doce, empoderado e ao mesmo tempo irônico e auto-irônico.

Um estudo da língua-cultura brasileira a partir da polissemia de “um belo dia”

Imagen 1: Rita Lee e os marmanjos do Tutti-Frutti e a capa do disco Fruto Proibido



Fonte: <http://culturabrasil.cmais.com.br/especiais/35-anos-de-fruto-proibido>

Esse álbum é considerado “pela revista *Rolling Stones* como um dos 20 melhores álbuns de todos os tempos da música brasileira”, segundo o site <http://culturabrasil.cmais.com.br>. O disco *Fruto proibido*, de Rita Lee & Tutti Frutti, completará 50 anos em 2025. Lançado em junho de 1975, a qualidade musical e a orientação política de resistência sutil ao regime militar então vigente à época projetaram Rita e sua banda para o sucesso em todo o Brasil. O álbum vendeu mais de 200 mil cópias. E, até mesmo a cantora, sempre tão crítica com sua produção, o considerava como uma de suas produções mais importantes Sobressaem na obra a poesia instigante, a voz afinada, divertida e firme de Rita Lee, e a força artística dos arranjos dos músicos do Tutti-Frutti, os quais tinham como líderes o guitarrista Luiz Carlini, coautor de “Agora só falta você”, e o baixista Lee Marcucci.

Abro um parêntese para apresentar outras sugestões de exploração didática e de produção de conhecimentos e reflexões sócio-históricas e culturais favorecidas por essa letra de canção a partir de perguntas direcionadoras como:

1. Quem é Rita Lee e qual o seu papel na formação da música popular brasileira?

A resposta pode ser obtida com uma incursão a sites especializados em música brasileira ou nas páginas oficiais de cantores e bandas representativos do rock nacional, como Cazuza, Cassia Eller, Pitty, Kid Abelha, Paralamas do Sucesso, Engenheiros do Hawaii, Barão Vermelho, Titãs, Legião Urbana etc.

2. Quem é Rita Lee no cenário político-cultural brasileiro? Ela integra algum movimento cultural específico, que movimento é esse e como esse movimento se caracteriza?

Aqui cabe falar do início de carreira de Rita Lee na vibrante, criativa e respeitada banda de rock “Os Mutantes”, em trio com os irmãos Arnaldo Baptista e Sérgio Dias. Essa banda faz parte do movimento tropicalista, um movimento de resistência aos valores sociais circulantes na época da

ditadura militar brasileira, com forte qualidade artístico-performática e musical, paralelo ao movimento literário modernista. São considerados os principais nomes do tropicalismo cantores como Gilberto Gil (padrinho artístico de Rita Lee), Caetano Veloso, Torquato Neto, Gal Costa e Tom Zé.

3. Quais outras letras e versos de canções de Rita Lee tratam da temática do empoderamento feminino?

O empoderamento feminino é visível na letra de “Agora só falta você” e em outras canções de Rita Lee, a partir da temática do prazer, da festa, da vida sem culpa, sem pecado. Ela traz o canto à sensualidade, ao lamento e ao amor romântico através de uma voz feminina, atrevida e politicamente engajada em versos que ditaram e mudaram comportamento em uma sociedade sufocada pela censura oficial e social, como “Vê se me dá o prazer de ter prazer comigo”; “Que tal nós dois/ Numa banheira de espuma/ el cuerpo caliente / um dolce far niente/ sem culpa nenhuma/”, “Juro que não vai doer se um dia eu roubar/ o seu anel de brilhante/ afinal de contas dei meu coração/ e você pôs na estante/ como um troféu/ no meio da bugiganga/ você me deixou de tanga/ ai de mim que sou romântica”, entre outros.

4. Como se deu o processo de criação e gravação do álbum “Fruto proibido”?
5. De qual momento da formação político-cultural brasileira esse álbum faz parte?

As duas últimas perguntas podem ser respondidas a partir da audição do programa de Rádio veiculado na **Rádio Cultura Brasil** em 2010 – por ocasião do 35º aniversário do disco, disponível em <http://culturabrasil.cmais.com.br/especiais/35-anos-de-fruto-proibido>. A audição desse programa, cuja ficha técnica vem a seguir, no curso desta sequência didática favorecerá o desenvolvimento de habilidades voltadas para a escuta e a compreensão de textos orais em situações efetivas de uso da língua.

Quadro 2: Programa de rádio em homenagem aos 35 anos do disco “Fruto proibido”

Especial: 35 anos de *Fruto Proibido*

Apresentação: Serginho Bralle

Roteiro e produção: Moisés Santana

Direção: Lia Machado Alvim

Fonte: <http://culturabrasil.cmais.com.br/especiais/35-anos-de-fruto-proibido>

O programa apresenta as músicas do álbum, entrevistas com Carlini e com o baterista do Tutti Frutti, Franklin Paolillo, os quais trazem detalhes sobre a gravação da obra e sobre as intenções artísticas desinteressadas e autênticas do grupo. O produtor do programa é o cantor, compositor e

jornalista Moisés Santana. O programa integra um projeto mais amplo que envolve um documentário sobre Rita Lee & Tutti Frutti no período de 1973 a 1978, e constitui uma boa opção como texto complementar para a abordagem aqui proposta; além de um livro-almanaque relatando e comentando a produção de Rita e do seu grupo durante esse período, que coincide com um dos mais conturbados da vida política brasileira. Participam também do programa a cantora Ná Ozzetti e o jornalista Pedro Alexandre Sanches.

Uma outra sugestão de atividades a partir do estudo da polissemia de “Um belo dia” envolve uma abordagem interdisciplinar com a literatura, a partir da letra da canção “Pau Brasil”, de Francis Hime, pode direcionar um estudo mais aprofundado do movimento da “Tropicália” paralelo ao estudo do Movimento Literário Modernista, que tem como uma de suas características a valorização da língua local brasileira e a negação dos valores culturais importados.

A canção “Pau Brasil” pode ser considerada integrante do movimento da Tropicália por trazer expressões que remetem à língua, aos tipos (aos personagens), à religião e à cultura do Brasil. A partir da valorização do índio e do rompimento com os preceitos do cristianismo difundidos pelos europeus, a música representa uma resistência aos valores estabelecidos pela colonização europeia e propõe, em sua temática, a consolidação da brasiliade já defendida no movimento antropofágico.

Pau Brasil

Era uma vez uma floresta cheia de festa e balangandã
 Na noite fresca carnavalesca brilhava a estrela Aldebarã
 E nas quebradas da madrugada toda menina era cunhã
Um belo dia uma menina achou no mato uma maçã
 Olhou a fruta meio de banda como se fosse coisa malsã
 Deu uma dentada, meteu o dente, e de repente, tchan-tchantchan-tchan
 Ouviu na mata a voz possante e extravagante do Deus Tupã
 Que então lhe disse: mas que tolice, minha menina, minha cunhã
 Uma maçã é uma maçã, é uma maçã, é uma maçã
 E a menina foi pra gandaia cantarolando Cubanacan.

(HIME, Francis. Pau Brasil. Rio de Janeiro: Biscoito Fino, 2008. 1 CD. Faixa 7.)

Os três primeiros versos de “Pau Brasil”, um título que por si só remete e é sugestivíssimo da cor local, constituem uma sequência textual descritiva, e a construção não composicional “Um belo dia” marca a mudança na progressão textual, instaurando uma sequência narrativa na qual são relatadas as ações das personagens e é instaurado o clímax da narrativa: a mordida na maçã, um ato intertextual com a narrativa bíblica do pecado original.

A dentada na maçã desfez a conotação de pecado em virtude da aprovação desse gesto pelo deus Tupã. A menina mordeu a maçã e saiu cantarolando, sem nenhum sinal de culpa, ato estimulado pela voz do deus Tupã, que chamou de “tola” a atitude inicial da menina, ao olhar “a fruta meio de banda como se fosse coisa malsã”. O conteúdo narrativo remete aos pressupostos antropofágicos do modernismo brasileiro, que recusa os valores, as culturas e as crenças impostas pelos europeus no processo da colonização brasileira.

Um texto complementar interessante para introduzir os estudos do Modernismo brasileiro e discutir a temática antropofágica é a peça de teatro “Tarsila”, de Maria Adelaide Amaral, da qual transcrevo um trecho subsequentemente a este parágrafo. Nesse trecho, Oswald de Andrade tece considerações e severas críticas às interferências negativas dos europeus na formação da cultura brasileira e exalta os movimentos culturais genuinamente brasileiros. Mario de Andrade, um dos modernistas mais representativos, ratifica a indignação de Oswald e reforça a brasiliade do nome do novo quadro de Tarsila do Amaral.

TARSILA – Seu presente de aniversário.

OSWALD – Mas que coisa extraordinária! Eu vou telefonar para o Raul Bopp e pedir que ele venha imediatamente!

TARSILA – Afinal, você gostou ou não gostou?

OSWALD – É a melhor coisa que você fez na vida! Parece um selvagem, uma criatura do mato, um/

TARSILA – (Emenda) Um antropófago?

OSWALD – É isso aí! Como vamos chamá-lo?

TARSILA – (Abre o dicionário de Montoya) Abaporu, na língua dos índios, é o homem que come carne humana.

OSWALD – Então pronto. Está batizado.

FOCO EM MÁRIO.

MÁRIO – Abaporu?!

TARSILA – Você gosta? O Raul Bopp achou esquisito, mas gostou muito.

MÁRIO – Eu também gosto muito. Como é que chegou a isso?

TARSILA – Também me pergunto! Esse pé, essa mão, essa cabecinha de alfinete, o cactos ao fundo! Parece personagem de história de assombração...

MÁRIO – Eu sou contra as palavras que literatizam o quadro prejudicando a sensação estética puramente plástica. Mas esse indígena tem cheiro forte de terra brasileira...

OSWALD – O índio é que era feliz! Vivia sem leis e sem reis. Não tinha polícia, recalques, nem Freud, nem vergonha de ficar pelado! Que tal se a gente voltasse a comer tudo de novo? O que você acha de lançar um movimento, hein, Mário?

MÁRIO – Outro movimento?

OSWALD – Um movimento nativista como nunca se viu! Contra o europeu que chegou trazendo a gramática, a catequese e a idéia⁴ do pecado! Foi isso que acabou com o Brasil, Mário!

MÁRIO E TARSILA RIEM.

OSWALD – Vamos nos tornar antropofágicos e lançar oficialmente a Antropofagia Brasileira de Letras! [...]

OSWALD – Vocês não compreendem que é necessário vir tudo abaixo! Não atinaram para a ação nefanda da catequese e da submissão à cultura européia! Eles não têm nada pra dar pra gente!

TARSILA – Mas você se expressa na língua deles para dizer isso! E tem mais uma coisa: a primeira pessoa que falou de antropofagia foi o Mário!

OSWALD – O quê??!! TARSILA – “Vamos tratar de engolir a Europa! O que não der pra digerir a gente cospe fora!” Quem disse que o Brasil devia funcionar como um grande estômago quatro anos atrás!?

(AMARAL, Maria Adelaide. *Tarsila*. São Paulo: Globo, 2004. p. 46 e 50.)

Os versos da canção “Olhou a fruta meio de banda como se fosse coisa malsã” e “Deu uma dentada, meteu o dente, e de repente, tchan-tchan-tchan-tchan”, e os termos balangandã, aldebarã, cunhã, tupã, gandaia, de origem indígena, vão ao encontro da crítica que Oswald, na peça *Tarsila*, faz à imposição da língua de Portugal, quando ele diz: “Contra o europeu que chegou trazendo a gramática; Vamos nos tornar antropofágicos e lançar oficialmente a Antropofagia Brasileira de Letras!”. Esses termos remetem às línguas de povos originários do Brasil, muitos deles extermínados durante o processo de colonização e de formação da sociedade brasileira.

A peça de Maria Adelaide Amaral faz uma relação intertextual (Marcurschi, 2008⁵) com o quadro reproduzido a seguir, objeto da conversa entre Mario de Andrade, Oswald de Andrade e Tarsila do Amaral, três expoentes da estética modernista e integrantes do movimento antropofágico, duas temáticas que também podem ser exploradas nesta proposta interdisciplinar de ensino, sobre as quais não me deterei mais longamente devido a limitações editoriais. Ressalto, no entanto, a grande relevância de apresentar ao estudante estrangeiro a genial obra de Tarsila do Amaral, bem como o movimento modernista brasileiro e seus principais autores, tanto na literatura quanto nas artes plásticas.

⁴ Escrita original do texto, anterior ao acordo ortográfico atualmente vigente.

⁵ A intertextualidade é a relação implícita ou explícita entre textos de gêneros iguais ou diferentes.

Imagen 2: Reprodução de “O Abaporu” (Tela de Tarsila do Amaral, 1928).



Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br>

O Abaporu (“o homem que come”) é a obra símbolo do movimento modernista e a responsável por colocar o Brasil no mapa dos acontecimentos artísticos mais relevantes do início do século 20. É a obra de arte mais valiosa do acervo nacional e foi avaliada em mais de 45 milhões de dólares. O Abaporu inspirou um dos principais movimentos artísticos do Brasil: a Antropofagia. O próprio Oswald de Andrade, inspirado pela obra, criou o “Manifesto Antropofágico”.

Segundo o site da Academia Brasileira de Arte, a interpretação mais conhecida das formas e cores, e da figura que compõem “O Abaporu” está relacionada à busca de Tarsila do Amaral por representar as paisagens do Brasil rural e urbano, usando técnicas europeias, e durante esse processo, “um belo dia”, em 1928, muda sua orientação autoral e pinta em segredo um quadro para seu marido Oswald de Andrade. Este ficou fascinado com o presente: o quadro obra ainda não batizado, apresentava uma figura grande e desproporcional em nada parecida com qualquer outra já conhecida. Ao contemplar e analisar a obra em parceria com seu amigo, o poeta Raul Bopp, eles a interpretaram como a pintura da figura de um índio canibal, um antropófago que devoraria a cultura para em seguida reinventá-la. Essa interpretação levou a autora, a partir da consulta a um dicionário de tupi-guarani, a nomeá-lo “O Abaporu”.

Uma desconstrução dessa leitura, ou melhor, uma nova possibilidade de leitura foi divulgada por Tarsilinha, sobrinha-neta da pintora, que, em 2014, em seu livro “Abaporu: Uma Obra de Amor”. Segundo essa autora, a obra é um autorretrato da própria Tarsila do Amaral, cuja inspiração decorreu do seu reflexo retorcido em um dos espelhos da casa onde ela morava com Oswald. Além do mais, a pintora tinha o segundo dedo maior que o dedão, exatamente como está retratado na obra.⁶

⁶ Fonte: <https://abra.com.br/artigos/abaporu/>

Enfim, como todo fruto de genialidade, “O Abapuru” tem em torno de si muitas histórias, mitos e interpretações. O que se tem como maior unanimidade é que se trata da maior expressão artística da identidade nacional brasileira.

Palavras finais

Neste artigo, apresento uma proposta de sequência didática funcionalista, interdisciplinar e intertextual direcionada para o ensino de língua portuguesa como língua estrangeira no contexto universitário italiano, mas devo dizer que minhas sugestões são relevantes para qualquer modalidade de ensino, feitas as devidas adaptações.

Os pressupostos, os conteúdos e as atividades vão ao encontro do modelo de ensino italiano, baseado na interface língua e literatura, na não negação da importância do normativismo gramatical e no realce ao conhecimento descritivo da língua em uso; no reconhecimento e na apropriação da noção de gêneros discursivo-textuais sempre que isso for produtivo para a formação do aluno não nativo, ou seja, sempre que as macro funções instrumental e adaptativa da língua estejam em evidência (Casseb-Galvão, 2018).

Esta sequência foi testada em três ambientes universitários italianos diferentes e no feedback dos alunos e professores, antecipando alguns resultados de pesquisa em desenvolvimento, a validade da proposta foi referendada por comentários que enfatizaram:

- A importância se ter uma visão global da língua-cultura de origem no ensino de uma língua estrangeira.
- A funcionalidade dos elementos da gramática apreendida no uso efetivo da língua, a partir da exposição a textos de diversos gêneros discursivo-textuais.
- A perspectiva da língua e da cultura de um povo como fenômenos maleáveis, que se revelam a partir das relações de sentido de natureza intertextual, o que contribui para uma aprendizagem mais consciente, prazerosa e natural da língua.

Referências

- AMARAL, Maria Adelaide. *Tarsila*. São Paulo: Globo, 2004.
- BAGNO, Marcos. *Gramática Pedagógica do Português Brasileiro*. São Paulo: Parábola, 2011.
- BORBA, Francisco da Silva. *Dicionário gramatical de verbos do português contemporâneo do Brasil*. São Paulo: Editora da Unesp, 1990.
- CASSEB-GALVÃO, Vânia Cristina. Gramáticas contemporâneas em transposição didática nacional e transnacional. In: CHULATA, Katia; CASSEB-GALVÃO, Vânia Cristina. *Português brasileiro transnacional: tradução, herança e gramática*. Campinas: São Paulo: 2018, pp. 63-82.
- CASSEB-GALVÃO, Vânia Cristina; SILVA, Michele Denise. Um belo dia resolvi mudar: uma análise dos usos da microconstrução “Um belo dia” no português brasileiro. *LaborHistórico*, v. 5, pp. 70-95, 2019.

CASSEB-GALVÃO, Vânia Cristina; BOELIS, Carlota. Análise comparativa da microconstrução um belo dia / un bel giorno no português brasileiro e no italiano. *Revista (Con)Textos Linguísticos*, pp. 140-158, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/31036/21670>. Acesso em: 01 jul. 2024. DOI: <https://doi.org/10.47456/cl.v14i28>.

CASSEB-GALVÃO, Vânia Cristina. *Sintaxe da oração básica da língua portuguesa*. Goiânia: Cegraf/UFG, 2023. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/820/o/Sintaxe_da_ora%C3%A7%C3%A3o_b%C3%A1sica_Final.pdf. Acesso em: 02 ago. 2024.

CASTILHO, Ataliba Teixeira. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.

DIK, Simon. *The theory of functional grammar*. Berlin: Mouton de Gruyter, 1989.

DOLZ, Joaquim. Uma reflexão sobre a engenharia didática. *DELTA*, v. 32, n. 1, pp. 237-260, 2016.

HALLIDAY, Michael. *An introduction to Functional grammar*. London: Edward Arnold, 1985.

GÓES, Fred. Rita Lee: Lady Roque. *IPOTESI*, Revista de Estudos Literários, Juiz de Fora, v. 1, n. 2, pp. 105-114, 2009.

MACHADO, Ana Raquel. A perspectiva interacionista sociodiscursiva de Bronckart. In: MEURER, J. L.; BONINI, Adair; MOTA-ROTH, Désirée (org.). *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola, 2005. pp. 237-259.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

GOLDBERG, Adele. *Constructions: a construction approach to argument structure*. Chicago: The University of Chicago Press, 1995.

GOLDBERG, Adele. *Constructions at work: the nature of generalization in language*. Oxford: Oxford University Press, 2006.

HIME, Francis. Pau Brasil. Rio de Janeiro: Biscoito Fino, 2008. 1 CD. Faixa 7.

MARTELOTTA, Mário Eduardo. *Mudança linguística: uma abordagem baseada no uso*. São Paulo: Cortez, 2011.

NEVES, Maria Helena de Moura, *A gramática funcional*, São Paulo, Martins Fontes, 1997.

NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática de usos do Português*. São Paulo: UNESP, 2000.

NEVES, Maria Helena de Moura. *Texto e gramática*. São Paulo: Contexto, 2006.

SILVA, Michele Denise; AUTOR. ‘Um belo dia’ e seus contextos de gramaticalização. *Polifonia*, v. 25, p. 273, 2018.

SILVA, Michele Denise. *Um estudo de “Um belo dia” na perspectiva da gramática de construções*, 2017. 136f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguístico) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017.

TRAUGOTT, Elizabeth Closs; TROUSDALE, Greame. *Constructionalization and constructional changes*. Oxford: Oxford University Press, 2013.